



O perfil como forma de aprendizado do fazer jornalístico: Matinha e Mormaço, lendas do cangaço¹

André Luiz Silva²

Eustáquio Trindade Neto³

Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, Minas Gerais.

RESUMO

A partir de técnicas inerentes ao fazer jornalístico – critérios de noticiabilidade, entrevista, redação etc.– perfilamos a quase centenária Maria Matinha de Souza, viúva de ex-cangaceiro, Moisés de Souza Mormaço, do bando de Virgulino Ferreira da Silva, alcunhado Lampião. Matinha, como é conhecida, há 50 anos saiu do sertão paraibano e veio reconstruir a vida em Belo Horizonte. Dificuldades enfrentadas desde a época do cangaço até a mudança para Minas Gerais marcam a narrativa da entrevistada. Todo o processo para a concepção do perfil de Matinha faz com que o estudante aprenda (e apreenda) as etapas de produção do jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; perfil; etapas de produção.

INTRODUÇÃO

No 4º período do curso de jornalismo do Centro Universitário Newton Paiva, os estudantes devem produzir o jornal laboratório Lince – veículo dirigido à comunidade acadêmica e aqueles que residem no entorno da instituição. O aluno deve propor a pauta e discuti-la com a equipe de estudantes e com o professor-orientador da disciplina. Desta forma, tenta-se vivenciar o processo jornalístico de produção de matéria, fazendo com que o estudante conheça todas as etapas de elaboração de um veículo impresso: desde a produção da pauta até a edição das matérias.

2 OBJETIVO

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Interpretativo.

² Estudante de Graduação, 6º período do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Newton Paiva, email: andre.alvaresesilva@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Newton Paiva e-mail: trineto.prof@newtonpaiva.br



Perfilar uma personagem cujo contato com Lampião poderia ajudar a reconstituir parte importante da história do cangaço brasileiro, revelando costumes, crenças e a cultura desse grupo. Acrescenta-se a esse, a aproximação dos discentes e futuros jornalistas com as técnicas comuns à área como a apuração de dados, redação e edição das informações.

3 JUSTIFICATIVA

A justificativa desta matéria reside no fato de perceber a importância do fazer jornalístico como ferramenta para a formação do graduando. Critérios de noticiabilidade perpassam essa esfera do conhecimento. Neste aspecto, a narrativa⁴ apresentada pelo personagem-indivíduo⁵ torna-se essencial para a compreensão das práticas usuais no jornalismo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a elaboração da matéria-perfil foi utilizado o método de entrevista presencial, em que o aluno-repórter foi à casa da perfilada para a entrevista. Sem se aterem ao método pergunta-resposta, Matinha e o discente conversaram por quase três horas, num diálogo semelhante aos depoimentos utilizados em história oral⁶. Segundo MUNIZ (1986), o texto de perfil pode ser direto, em que há um distanciamento entre o repórter e o narrador, e que quase sempre prevalece a palavra da fonte; ou, indireto, no qual o entrevistador possui informações do depoente e o apresenta ao público. O perfil de Matinha, no entanto, é uma mistura dessas duas propostas:

(...) temos um narrador que desconhece seu personagem e relata a experiência do encontro no momento em que ele se dá. Trazendo a experiência para o presente, o texto intensifica a impressão de realidade, ao mesmo tempo em que compartilha com o leitor a descoberta do caráter do entrevistado. (MUNIZ, 1993, p. 131)

Ricos trechos da matéria evidenciam este processo de perfil direto e indireto:

Dona Matinha revela que o marido virou cangaceiro por acaso, em 1927. No caminho de uma padaria, em Monteiro, foi abordado por Lampião e “convidado” a entrar para o bando. Sem opção, obviamente não recusou. Foram 4 anos de cangaço até 1931, quando se afastou do bando e refugiou-se em outros estados do Nordeste. E mesmo após a morte de Lampião, em

⁴ De acordo com LAGE (1993), a narrativa é a organização do discurso em sequências sucessivas.

⁵ Ou aquele que é notícia por se distinguir do homem comum.



1938, continuou perseguido pela polícia. (...)Lampião era mesmo implacável, confirma ela. O próprio Mormaço sentiu isso, literalmente, na pele. Durante uma das suas missões de olheiro, ele informou aos cangaceiros que o caminho estaria livre. Mas, ao entrar no lugarejo, o grupo foi surpreendido pela polícia. Apesar do susto, o bando dominou a situação. Como punição, Mormaço foi marcado a ferro e fogo na barriga, com iniciais VFS – Virgulino Ferreira da Silva.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Da reunião de pauta, realizada com o professor da disciplina e os outros alunos, passando pelo encontro com a fonte, até a diagramação da matéria, foi aproximadamente um mês de pesquisa e muito trabalho. Por não se tratar de um jornal comercial, mas um produto acadêmico, as pautas são mais flexíveis, o que permitiu a proposta de perfilar Maria Matinha de Souza. Além do trabalho de campo, foi feita pesquisa bibliográfica para resgatar dados históricos e importância do grupo de Lampião. A professora de fotografia orientou na escolha da foto realizada pelo mesmo aluno que produziu o texto. A diagramação foi feita em conjunto com a professora da área. Ganhar a contracapa do jornal (colorida) já foi um reconhecimento do trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES

A elaboração dessa matéria-perfil, assim como os processos de produção jornalísticos intrínsecos para a sua concepção, foi de fundamental importância para desenvolvimento do estudante enquanto jornalista. A possibilidade de contato direto com a perfilada por meio de um diálogo-depoimento, o processo de escrita, de edição e diagramação da matéria são vivências que aproximam o aluno das técnicas do “ fazer jornalismo”. Essa capacidade técnica, aliada ao senso crítico e à formação humanística, contribuem decisivamente para a formação de um jornalista competente.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.

SODRÉ, Muniz. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa** : um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 2002. 183 p.